

Sabedoria para fazer planos (Tiago 4.13-17)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Qual foi sua última meta? Como está o andamento dela? Esquecida? Frustrada? Realizada? Todos nós temos a tendência de criar expectativas com relação ao futuro, o que desejamos realizar, adquirir e ser. Isso não é algo errado por si só, mas a maneira como olhamos para o futuro e como planejamos ele revela muito de nosso coração. É sobre esse tema que Tiago trata nessa seção da carta, ele nos mostra as ciladas e o caminho da sabedoria para lidarmos com o futuro.

- Leia Tiago 4.13-17

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), vimos como as duas sabedorias que conduzem a vida humana são diferentes (3.13-18); no capítulo quatro vimos que não é possível ser amigo de Deus se não nos submetemos a ele (4.1-10); vimos como julgamentos precipitados e o mal uso da língua são contrários à amizade com Deus (4.11-12); no estudo de hoje veremos como a forma que fazemos planos reflete a sabedoria que seguimos (4.13-17).

Em 4.1-10 vimos a importância de nos submetermos a Deus, de desenvolvermos uma vida de amizade com ele. No restante da carta veremos formas de nos submetermos a Deus, de observarmos como nossa fé nele se traduz na prática. A primeira dessas formas foi transformação de nossa comunicação; a segunda é uma postura correta diante dos planos para o futuro.

1. Uma visão deturpada de si e do futuro (v.1-3)

"¹³ Escutem, agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e faremos negócios, e teremos lucros." ¹⁴ Vocês não sabem o que acontecerá amanhã. O que é a vida de vocês? Vocês não passam de neblina que aparece por um instante e logo se dissipa."

Tiago começa essa segunda aplicação de como viver uma vida de amizade com Deus através da menção de um diálogo hipotético, porém muito provável, entre dois cristãos. Esse diálogo aparentemente inocente e "neutro" carrega pressupostos (crenças internalizadas) que mostram como é o coração daqueles que estão planejando seu futuro.

Muitos cristãos viviam do comércio, e com as perseguições que estavam enfrentando encontrar um bom local e oportunidade para fazer negócios era algo fundamental para obtenção de lucros nesse período de privação. A fala hipotética mencionada por Tiago seria facilmente dita por qualquer um deles. "*Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e faremos negócios, e teremos lucros.*" Qual seria o problema de fazer planos como esse? Qual o problema contido nessas palavras aparentemente "neutras"?

- a. **Elas revelam um coração arrogante.** Essas palavras mostram um coração que não depende do Senhor, aquele que sonha, planeja, realiza e garante o resultado é o homem. Tiago exorta aqueles irmãos a tomarem consciência da arrogância que habita seus corações. Nenhum deles pensou se aquele plano é da vontade de Deus, nenhum deles tratou o resultado de seus planos como algo que só existirá debaixo da benção de Deus, nenhum deles reconheceu sua fragilidade e a fragilidade de seus planos diante da incerteza da vida. Nós não temos o controle do futuro em nossas mãos, nenhum de nós por mais preparado que esteja consegue garantir resultados, precisamos aprender que nós não somos Deus, não temos a o controle da história em nossas mãos.
- b. **Elas revelam um coração ignorante.** Essas palavras mostram um coração que acredita que tudo correrá como o esperado, que todos os planos se bem arquitetados sempre serão bem sucedidos, esse tipo de postura é um ato de idolatria, pois nos coloca como deuses aos nossos próprios olhos. Nenhum de nós tem condições de ter total certeza daquilo que acontecerá amanhã, apenas temos expectativas, projeções e cálculos, mas a certeza definitiva somente quando o futuro se tornar nosso passado. Precisamos aprender que não somos Deus, não temos conhecimento do futuro.
- c. **Elas revelam um coração maligno.** Essas palavras mostram um coração que é mau, que reflete valores carnis e malignos, pois não se submete a Deus e busca apenas o benefício próprio. Um coração que olha para a vida e busca moldá-la a seus interesses, construir seu próprio destino e propósito com base unicamente em si mesmo. Nenhum de nós pode olhar para a vida e dar a ela o significado e valor que idealizamos, precisamos entender o que Deus quer e como ele deseja que nossa vida e a história sigam.

Colocando nesses termos pode parecer que Tiago está sendo severo demais com seus leitores em coisas que não parecem ser ruins, mas aí que está o problema, a diferença entre as sabedorias que Tiago tem apresentado é de fato muito sutil por vezes. Provavelmente um cristão não veria grandes problemas nessas palavras, pois não temos o costume de refletir sobre as raízes delas e no que está sendo dito nas entrelinhas da comunicação. Jesus nos ensina que nossa boca coloca para fora aquilo que está dentro de nosso coração.

Uma pessoa que em todos os planos que faz nunca leva Deus em consideração, que é cheio de certezas com relação ao futuro e com uma clara convicção do que é melhor para si e o que deve ser obtido pode ter uma fala aparentemente agradável, aparentemente razoável, e aparentemente prudente:

“Vou fazer a faculdade x, porque assim vou conseguir uma carreira de sucesso”

“Vou casar com fulana, pois ela me faz sentir bem como ninguém mais faz”

“Vou me mudar para a cidade tal, lá meus filhos terão oportunidades melhores”

“vou trabalhar na área y, assim vou conseguir dar a vida que sempre sonhei pra minha família.”

Fazer uma faculdade, casar, mudar e trabalhar são todas coisas lícitas, boas e desejáveis, porém as motivações por detrás desses desejos podem não ser, a maneira como idealizamos os resultados pode não ser e a expectativa que criamos sobre a realização dessas coisas foge de nossa capacidade de controlar, e quando essas coisas não são redimidas, ajustadas e alinhadas com a cruz podem e, quase inevitavelmente, se tornarão ídolos e pedras de tropeço mais cedo ou mais tarde.

O que fazemos diante disso? Alguns poderiam pensar que a alternativa bíblica é não planejar nada e viver apenas na “dependência de Deus” seja lá o que isso signifique para a pessoa. Mas Tiago nos oferece um

caminho melhor, um caminho de sabedoria e humildade para aqueles que querem planejar de forma que agrade a Deus.

2. Uma visão redimida de si e do futuro (4.15-17)

¹⁵ Em vez disso, deveriam dizer: "Se Deus quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo." ¹⁶ Agora, entretanto, vocês se orgulham das suas arrogantes pretensões. Todo orgulho semelhante a esse é mau. ¹⁷ Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando."

A chave para a mudança de postura com relação aos planos e o que eles revelam de nós é o reconhecimento de quem Deus é. *"¹⁵ Em vez disso, deveriam dizer: "Se Deus quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo."* O cristão que deseja viver uma vida sábia para a glória de Deus precisa ter consciência de que Deus e somente Deus tem o domínio de todas as coisas, somente ele é o doador da vida, somente ele faz com que tudo siga seu curso, apenas ele mantém um universo de infinitas possibilidades e variáveis funcionando, somente ele se importa com pecadores miseráveis e entrega seu filho para os resgatar e amar. Esse Deus criador, sustentador e remidor ser levado em consideração quando pensamos em fazer planos. Dele depende nossa vida *"não só viveremos"*, dele dependem nossas realizações *"faremos isto ou aquilo"*. Porém essa consciência que de fato muda nossa postura diante da vida só será impactante na vida daqueles que vivem na dependência desse Deus.

A consciência do Senhorio de Jesus sobre nossa vida norteia nossa maneira de planejar também, pois buscaremos fazer planos que estejam alinhados a sua vontade revelada. Por isso um cristão antes de entregar em oração um plano a Deus deve avaliar pela palavra se seu plano não está indo contra algum valor da escritura, pois afinal, ela é a própria expressão daquilo que agrada a Deus.

Somente quando vivemos com a consciência de quem é nosso Deus de forma vívida e diária conseguimos viver diariamente de forma coerente a essa realidade. Por isso o cristianismo é diferente, e nossa herança calvinista reforça muito isso, somos cristãos em todo momento, em todo lugar em tudo que fazemos, não há espaços na vida do cristão que ele possa falar *"nessa área minha fé não tem importância nenhuma, pois tudo que fazemos o fazemos diante de Deus e para a glória dele."*

Isso nos leva ao ultimo versículo que nos chama a ação. *"¹⁷ Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando."* Diante dessa exortação de Tiago não podemos agir com indiferença ou evitar de fazer planos por medo de pecar, isso seria impossível. Somos chamados a tomar uma postura sábia diante da vida e fazer o bem, nesse caso planejar com humildade e dependência de Deus. Portanto devemos partir para a ação e planejar e sonhar de forma bíblica e responsável, isso demandará de nós uma vida de dependência de Deus e sabedoria em nossas ações

Rev. Günther Nagel